

POESIA



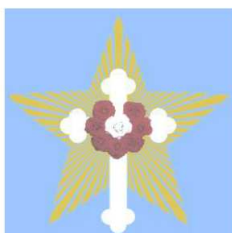
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – A Paz que Excede Todo o Entendimento



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – Atrasados na Evolução

FILOSOFIA

Filosofia – Um Universo em Desenvolvimento

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Virgem

Janeiro

Fevereiro

2024

N.º 95-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

A PAZ QUE EXCEDE TODO O ENTENDIMENTO

São Paulo, no início da sua Carta aos Gálatas descreve o que se passou no Concílio de Jerusalém, nomeadamente, que a libertação de todas as leis judaicas está no âmago da fé e identidade cristãs. A fé em Jesus Cristo é suficiente para salvar as pessoas do pecado e da fraqueza humana. Paulo apela aos Gálatas para que não caiam no legalismo e nos rituais vazios que alguns líderes cristãos andam a pregar, nomeadamente os judaizantes¹. As nossas acções devem falar mais alto que as nossas palavras, e devemos ser coerentes com aquilo a que nos propomos. A partir do momento em que o nosso comportamento não seja coerente com aquilo que professamos, as pessoas começam a perder a confiança em nós, e começaremos a sentir-nos hipócritas e a perder a auto-estima.

Isto serve de introdução à coerência que devemos manter no nosso dia a dia sobre as nossas acções. As agruras por que Paulo passou há 2000 anos atrás, são copiadas para os dias de hoje com outras roupagens. O mais importante da mensagem de Paulo aos Gálatas tem a ver com a diferença entre a lei e a fé em Cristo, porque Paulo diz textualmente: *“A Lei não fez mais que manifestar o pecado ao indicar um caminho, sem dar forças para o seguir. Só a boa-nova de Cristo, que é poder de Deus para todo o que crê, justifica porque, indicando o caminho, dá também a força sobrenatural para o seguir”*.

A evolução é feita de novos paradigmas que estão sempre a aparecer, e que aos poucos se instalam na sociedade e promovem a mudança, independentemente da nossa aceitação ou não. Neste caso concreto, supra relatado, a Lei foi o *pedagogo*² para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé. Tendo, porém, chegado a fé, já não estamos sujeitos ao pedagogo. Portanto o novo paradigma aqui é a fé em Cristo Jesus, é ela que promove a reabilitação do ser humano e a sua emancipação espiritual, já que a salvação é impossível pela lei, porque quando se vive só pela lei, não se é livre, por que a lei acarreta sempre restrições.

O ser humano é dotado de livre arbítrio, que é no meu entender, *só*, a maior conquista do espírito! A lei da consequência está ligada a todos os actos do ser humano no que se refere ao livre-arbítrio e por conseguinte, é por ela que nós crescemos animicamente. Lucas questionava-se: “De que vale ao homem ganhar o mundo e perder a sua alma?” Devemo-nos esforçar por caminhar na Luz, mas para isso temos que acender a Luz dentro de nós e deixar que ela brilhe.

Esta é a forma mais directa de estarmos em comunhão uns com os outros. Temos que ser todos os dias o Cristo de alguém, especialmente ser uma luz no nosso círculo de influência. A verdade é libertadora porque purificamos a mente com a verdade. É como se tomássemos banho para nos lavarmos quando estamos sujos. A mentira, ao invés, cria um stress duradouro, porque temos que a manter por muito tempo a qualquer custo, ou seja, dizemos mentiras atrás de mentiras para nos justificarmos. Atrasa-nos a mente, mantém-nos prisioneiros do corpo de desejos inferior e começamos a sofrer as incongruências das inverdades. E mais ainda, deixamos de estar em paz que nos proporciona a verdade, e nunca chegaremos ao estado a que São Paulo se referia: “A paz que excede todo o entendimento”.



António Ferreira

¹ Cristãos de origem judaica

² Pedagogo, em grego mestre ou preceptor; o escravo que acompanhava as crianças á escola.

CARTA N.º 17

Abril de 1912

ATRASADOS NA EVOLUÇÃO

Querido amigo, compreendeste, nos ensinamentos da lição do mês passado³, que não há fundamento algum para a ideia, comumente aceite, de almas perdidas. Não há, na Bíblia, uma única palavra que encerre o conceito ao qual nos habituámos a associar a expressão **para sempre**. A palavra grega é *aiônios*, que significa «um período de tempo indefinido, uma era» e quando lemos na Bíblia as palavras «para sempre» ou «eternamente», na realidade deviam ser traduzidas «por eras e eras». Aliás, se é uma verdade natural que «em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser» (Actos 17, 28), então uma alma perdida significaria que uma parte de Deus se teria perdido, o que, obviamente, é impensável.

Depois de ter escrito a lição do mês passado, ocorreu-me um outro ponto que ilustra a forma como os «perdidos» de um Período são tratados no seguinte. Lembra-te de que falámos dos Espíritos Luciferinos, os atrasados do Período Lunar, e que dissemos que não puderam encontrar nenhum campo de evolução no presente esquema de manifestação. Os Arcanjos habitam o Sol, os Anjos têm a seu cargo as luas, mas os Espíritos Luciferinos foram incapazes de encontrar abrigo em nenhum desses globos. Não podiam ajudar e acompanhar a procriação de forma pura e altruísta, como os Anjos, antes actuaram com paixão e desejo egoísta, pelo que havia que encontrar um espaço isolado para evoluírem.

Foram, então, colocados no planeta Marte, um facto bem conhecido dos antigos astrólogos que atribuíram a Marte a regência de Carneiro, que domina a cabeça (lembra-te que o cérebro é construído pela força sexual invertida), e também a de Escorpião, que governa os órgãos reprodutores. Num «horóscopo natural» Carneiro está na 1.ª Casa, a do princípio da vida, e Escorpião na 8.ª, a da morte; eis a lição de que tudo o que é gerado com paixão e desejo está condenado à dissolução. Assim, Marte é, astrológica e esotericamente, «o diabo» e Lúcifer, o chefe dos Anjos caídos, é o verdadeiro adversário de Jahvé, que dirige a força fecundante do Sol através da Lua.

Apesar de tudo, os Espíritos Luciferinos colaboram no processo evolutivo. Deles recebemos o ferro, que torna possível a vida numa atmosfera oxigenada. Foram, e são, os instigadores do progresso material, e não temos o direito de os anatematizar. A Bíblia proíbe-nos, taxativamente, de caluniar os deuses. Judas afirma que nem o Arcanjo Miguel se atreveu a insultar Lúcifer (Judas 1, 9), o qual, no Livro de Job, é referido como um dos filhos de Deus (Job 2, 1). O seu embaixador na Terra, Samael, é o Anjo da Morte, representado por Escorpião, mas é, também, o Anjo da Vida e da acção, representado por Carneiro. Não fosse o impulso marcial e nós não sentiríamos dor como intensamente sentimos, mas também não poderíamos progredir tanto, pois como diz o rifão, «mais vale ganhar calos do que criar mofo».

Podes, assim, ver como estas «ovelhas tresmalhadas» duma antiga era têm uma oportunidade de recuperar o seu anterior estado no presente esquema evolutivo. São atrasados e, no seu atraso, parecem sempre maus, mas não estão «perdidos sem remissão». Podem salvar-se servindo-nos, provavelmente transmutando Escorpião em Carneiro, ou seja, a geração em regeneração.

*Max Heindel*

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

³ Constitui o capítulo 7 de *Colectâneas dum Místico*.

UM UNIVERSO EM DESENVOLVIMENTO

Já vimos antes, como funciona o homem e o seu corpo. Vimos que sob o cuidado das Hierarquias Divinas, se construíram veículos nos quais ele, como Espírito Divino, funcionaria. Vimos também, como o espírito se estava a desenvolver, elevando-se sempre e parecendo-se mais com o seu Pai Divino de quem procedeu. Agora discutiremos a evolução dos grandes globos mundiais sobre os quais a chispa divina, o Espírito Virginal tem que aprender as suas lições.

O primeiro capítulo do Génesis, no versículo 26 diz-nos: “Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Isto dá uma terrível responsabilidade ao homem, porque faz do Espírito Virginal, um verdadeiro Criador. Dado que o homem deve aprender a criar, Deus também deve prover um ambiente, onde este seu menino pode ter oportunidade para aprender. O espírito do homem tem sido sempre de origem divina e por isso, deve ter em si, todas as potencialidades do seu Deus Pai. Daqui, podemos esperar que o Deus-em-evolução deve também ajudar na construção do seu Universo.

No Antigo Testamento lemos a história da criação, uma história que tem sido mal interpretada como sete dias, e as Igrejas ortodoxas têm ensinado, durante muitos séculos, que Deus fez o mundo e tudo sobre ele em sete dias de vinte e quatro horas cada um. Isto tem sido muito desanimador para o pensador, e fez com que muitos renunciassem à Bíblia. Mas quando damos a interpretação Rosacruz destes sete dias de criação, encontramos-os representando os sete grandes Períodos Mundiais, enquanto ocorreram sete grandes renascimentos dos globos do mundo, que demoraram séculos e séculos para se formarem e desagregarem. Sobre os sete globos de cada Período, os Espíritos Virginais fizeram a sua parte; eles também apareceram e reapareceram e por meio do seu trabalho, estão a elevar-se do Deus-em-embrião, à perfeita Divindade.

“A terra era sem forma e vazia; as trevas cobriam a face do abismo” (Gén. 1:2). Este versículo do Génesis representa o estado de ser explicado por Max Heindel no Conceito Rosacruz do Cosmos como o Período de Saturno, e foi o princípio do nosso sistema evolutivo. A nebulosa dos globos de Saturno era uma massa de calor, não o calor das chamas como o conhecemos agora, mas um calor obscuro e seco, porque não havia luz. Este globo, aparentemente, de calor morto era, no entanto, uma coisa vivente, respiradora, pulsante, estranho, como se pode dizer. Assim, de acordo com o nosso actual conceito da influência do planeta Saturno, esperaríamos que uma substância parecida com o mineral entrasse na formação daquele globo, e ainda, que esse Período de Saturno fosse uma manifestação de matéria sem vida. No entanto, quando lemos na Memória da Natureza encontramos esta primeira grande bola de calor a pulsar com os seus períodos de inspiração e expiração, num processo de purificação, como sucede com cada uma das ondas de vida.

Na vida de cada grande período mundial, encontramos uma vibração sempre a mudar e sempre a viver, porque onde que haja vida, onde quer que o trabalho de Deus continue, não pode haver pausas; cada fase de vida deve seguir o seu processo de purificação, um despojamento daquilo que já não é útil no desenvolvimento da sua vida. Mas o resíduo ou substância deixada de uma onda de vida é usada por outra onda de vida que vem mais tarde ou por uma onda de vida inferior. Nada se perde no grande universo de Deus, conforme se diz no belo poema “Não há morte”, de John McCreery:

Em todo o ilimitado Universo de Deus, há vida...não há morte

Max Heindel, diz no Conceito Rosacruz do Cosmos que os Espíritos Virginais, que são a humanidade de agora, existiram durante este Período de Saturno com um veículo semelhante ao mineral e num “estado de inconsciência análoga à dos médiuns em transe profundo”. Os Senhores da Chama proporcionaram ao homem o seu primeiro germe do corpo denso, e durante a última parte do Período de Saturno estes grandes seres despertaram no homem o espírito divino também.

Podemos assim dizer, que nos primeiros globos obscuros do Período de Saturno, o homem adquiriu o germe do seu veículo mais elevado e do mais inferior, ou seja, o corpo denso e o espírito divino. Assim, a involução, o processo de desenvolvimento inconsciente e de construção, começou.

Toda a natureza sobre o globo físico tem as suas estações de inactividade durante as quais, as ondas de vida do mineral, vegetal, animal e humano, retiram a sua actividade física e parecem entrar num tempo de descanso. O homem tem as suas noites quando o ego se afasta do corpo físico enquanto os átomos físicos tornam a restabelecer a sua vitalidade. Isto também é verdade em relação aos grandes corpos Cósmicos; eles também devem entrar na chamada Noite Cósmica quando cessa toda a actividade física normal. Mas este, não é, de forma nenhuma, um estado de inactividade, porque acontece uma determinada obra reconstrutiva.

Durante a Noite Cósmica, depois do Período de Saturno, houve uma fractura e desagregação do globo, semelhante à desagregação do corpo físico do homem quando a vida o deixa. Igualmente os grandes corpos cósmicos durante uma Noite Cósmica, também alteram a sua forma e preparam-se para um novo nascimento no período seguinte.

No Período do Sol, o calor obscuro do Período de Saturno já não existia e os globos eram grandes “esferas luminosas, brilhantes, de consistência análoga à dos gases”. E na Bíblia: “Disse Deus: “Haja luz... e separou a luz das trevas”.

Sobre o novo globo encontramos os Espíritos Virginais preparados para receber o germe do segundo veículo, o corpo vital. Depois de isto se efectuar, os Senhores da Chama entregaram a direcção do homem aos Senhores da Sabedoria, que tomaram a seu cargo a evolução material no Período Solar, que também incluiu o despertar do espírito de vida pelos Querubins. A condição do homem-em-evolução era já semelhante à da planta. Porque tinha um corpo denso e um corpo vital. A sua consciência era a do sono sem sonhos, e possuía o espírito divino e o espírito de vida. Tinha um duplo espírito e um duplo corpo, tudo germinal.

Este universo, que é uma escola e um campo de batalha dos Espíritos Virginais é por sua vez, um veículo do grande Espírito de Deus que também está a desenvolver-se.

No final do Período Solar teve que vir outra vez um período de assimilação, adaptação e alteração. Recorde que nada acaba de repente. Tudo no grande Universo de Deus opera em períodos, com uma construção gradual e uma diminuição. Uma Noite Cósmica segue cada período mundial semelhante ao período entre a morte do corpo físico e o renascimento.

O terceiro renascimento do mundo chamou-se Período Lunar. Neste período os Senhores da Sabedoria cooperaram com os Senhores da Individualidade, que tomaram a seu cargo o progresso material da vida evolutiva deste período, neste terceiro grande Período Mundial, proporcionou-se aos Espíritos Virginais o germe do corpo de desejos, o qual interpenetrou os corpos denso e vital dados nos Período de Saturno e Solar.

Agora encontramos outra classe de Seres, que também eram Ministros de Deus, os Serafins, que vieram despertar o germe do espírito humano. Vemos assim, que o homem-que-será se desenvolveu em três séries de globos e passou por três Períodos Mundiais quando terminou o Período Lunar. O homem agora é um Ego separado, mas, todavia, não era consciente de si próprio. Isto pertence à obra de outro Período Mundial no qual se desenvolverá o pensador. Depois de o Período Lunar concluir a sua obra, nos seus sete globos, tudo tinha que passar por uma Noite Cósmica, a fim de que outro Período mais adiantado pudesse começar.

Agora encontramos-nos no Período Terrestre, o quarto dos Períodos Mundiais ou o quarto dia da criação. No princípio do Período Actual, encontramos a onda de vida humana com uma consciência interior, mas não tinha consciência do mundo exterior.

Max Heindel, diz-nos no Conceito: “A evolução irá dissolvendo gradualmente a ilusão, levando-os de novo à omniconsciência de si próprios. Vemos, pois, que ao terminar o Período Lunar, o homem possuía um triplo corpo, em vários graus de desenvolvimento, e também o germe de um triplo espírito. Tinha os corpos denso, vital e de desejos, e os espíritos divino, de vida e humano. O que lhe faltava era uma ligação que os unisse”. Esta ligação foi proporcionada ao homem no Período Terrestre, pelos Senhores da Mente.

Termina a obra de involução e começa a evolução consciente.

Aqui é onde o homem deve aprender as suas grandes lições de criação. Com a ligação da mente, ele converteu-se num indivíduo pensador, que deve usar as suas faculdades para obras criativas na região química mineral e para auxiliar as ondas de vida inferiores a ele, o seu caminho. Agora já tem livre-arbítrio e por isso os Seres Divinos já não o protegem nem o guiam passo a passo, pois ele é o responsável pelos seus próprios actos.

Os globos do Período Terrestre estão colocados nos planos mais inferiores ou mais densos da matéria sobra a qual Deus concedeu ao Homem o seu domínio. Ele deve refiná-la e aprender a usá-la para a edificação do seu próprio carácter.

A luta neste plano terrestre é a mais dura; descartar o materialismo grosseiro é o seu maior esforço. Mas enquanto trabalha, eleva-se sobre a natureza do desejo mais inferior, preparando-se para o período mundial que se seguirá, o Período de Júpiter quando descartará o seu corpo físico e funcionará no corpo vital etérico e possuirá uma consciência Pictórica, consciente de si.

Tal como as Divinas Hierarquias ajudaram o homem a construir nos Períodos anteriores, também o homem neste quinto renascimento do mundo, o Período de Júpiter, guiará a evolução do reino vegetal.

Depois do Período de Júpiter, também como no precedente Período Terrestre, os globos e as ondas de vida passarão por outra noite cósmica na preparação para o renascimento seguinte.

Seguem-se mais dois períodos, ao Período de Júpiter, o sexto, ou Período de Vénus, no qual o homem será capaz de dar aos animais, formas viventes e sensitivas; o sétimo e último é o Período de Vulcano quando o homem, aí, um verdadeiro criador, os dotará com uma mente.

Os Espíritos Virginais terminarão a sua evolução e obterão a consciência mais elevada, criadora e espiritual no final do Período de Vulcano, onde irão alcançar o mesmo trono de Deus, tendo “procedido desde a impotência até à Omnipotência e desde a nescidade até à Omnisciência”.

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	10	24
FEVEREIRO	8	23
MARÇO	9	24
ABRIL	7	22
MAIO	7	22
JUNHO	5	21
JULHO	5	20
AGOSTO	3	18
SETEMBRO	2	17
OUTUBRO	1,31	16
NOVEMBRO	30	14
DEZEMBRO	29	14

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	3	10	16	23	31		6	14	23		
FEVEREIRO	7	13	19	27			2	11	19	29	
MARÇO	5	11	18	25			9	18	28		
ABRIL	1	8	14	21	29		6	14	24		
MAIO	5	11	19	26			3	11	21	30	
JUNHO	1	8	15	22	29		8	18	27		
JULHO	5	12	20	26			5	15	24		
AGOSTO	1	9	16	22	29		1	11	20	29	
SETEMBRO	5	12	19	25			8	17	25		
OUTUBRO	2	10	16	22	29		5	14	22		
NOVEMBRO	6	12	19	26			1	11	19	28	
DEZEMBRO	3	10	16	23	30		8	16	26		

Equinócio da Primavera - 18 Março

Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

VIRGEM - A Tolerância

A todo o homem o espírito concede um dom de acordo com a sua necessidade mais característica. Cada receptáculo — cada tipo de ser humano — clama das suas profundezas por aquela substância inestimável que lhe serão águas vivas para a sede. No entanto, muitos avaliam mal as suas mais íntimas necessidades. Vivem à superfície de si mesmos. A sua consciência é moldada pelos ornamentos da cultura e da tradição que lhes deram palavras e símbolos como instrumentos de expressão.

Isto ocorre sobretudo no caso do tipo humano de Virgem, porque nesse tipo de pessoa, a própria substância da identidade consciente encontra-se em "estado crítico" — num estado comparável ao que existe entre o gelo e a água líquida, quando a solidez escorrega hesitante para a liquidez desconhecida, o estático para o dinâmico, o inflexível para o multiforme.

Virgem assinala a fase da metamorfose em que o ego consciente sente o impacto do mundo de total relatividade e de participação, num todo maior do qual deve ser apenas uma dentre muitas outras partes. Ele sente esse impacto, e recua com medo ou em confusão, com angústia ou dor. Nas suas profundezas abaladas por misteriosas revoluções, ele procura explicar, formular, criticar, fugir, inventar muitos e formidáveis substitutos, fazer-se devoto de deuses exóticos. Experimenta toda a maneira possível de se manter em acção, de pensar, de avaliar — enquanto que a única coisa necessária é simplesmente estar quieto e em silêncio, para suportar a pressão da evolução, a fatalidade da metamorfose.

Mantendo um tipo de actividade mental forçada e exageradamente ansiosa, o ego brinda-se com a ilusão de que o seu poder é ainda supremo. Reassegura-se da sua estabilidade. Se critica esta ou aquela condição, não será isso prova de ser ele superior a essas condições? Se inventa novas técnicas, e jornada em distantes e árduas peregrinações, não será isso testemunho da sua capacidade de fazer face a situações novas e de se manter no controlo das circunstâncias?

Este comportamento indica que o ego tem, realmente, aprendido e está disposto a aprender novos meios de ajustamento à experiência. No entanto, todos esses esforços ainda são controlados pelo ego. Eles ainda dizem respeito às camadas superiores do ser, e não à sua profundidade interior. Não contestam o factor essencial: a qualidade do ego propriamente dito, o valor e o significado da sua autoridade ou dos seus privilégios. São como as reformas concedidas por um rei autocrítico, que se crê governante por "direito divino", ao seu povo desperto e sublevado. Eles procuram mudar a forma sem alterar a substância. Oferecem paliativos, mas não a cura. Enfrentam as mudanças sazonais do destino com novos artifícios, com novas técnicas, com novas formas de adoração ou normas de conduta. Assim fazendo, constituem-se instrumentos de resistência contra a fatalidade da metamorfose. Mediante esses esforços o ego procura febril e inconscientemente bloquear a mudança evolutiva prestes a ocorrer, adiar o inevitável. Ele frustra a vida ou Deus, inventando processos biológicos ou novos deuses.

O necessário, durante a crise simbolizada por Virgem, é a "transfiguração" ainda mais que a "transformação". A substância da consciência e da identidade deve renovar-se; e como subproduto dessa renovação vai necessariamente surgir uma redeclaração de propósito.

O conteúdo obscuro e pesado da consciência deve transformar-se em fulgor e luz. Mecanismos sociais — das escolas às fábricas — podem, também, resistir à crise que advém numa civilização em certa etapa do seu desenvolvimento: mas o propósito a que servem e o uso que lhe dão na economia total da sociedade devem mudar por completo. É preciso imprimir um novo sentido e finalidade às suas conquistas.

A propriedade pela propriedade deve transformar-se em administração pelo bem comum — assim como a atitude egoísta e ciumenta do eu, precisa acabar sendo suplantada pela compreensão compassiva e que tudo abrange, do Eu.

No entanto, a mudança não depende da invenção de novos artifícios e de novas formas de culto. Ela só ocorre quando a própria substância da consciência é transformada. Ocorre através de experiências generalizadas e persistentes, através da aceitação franca de novos relacionamentos, através da confrontação com novos factos da vida, a partir dos quais novos símbolos e mitos possam ser criados pelos homens de visão e de entendimento.

Quer falemos do fascismo ou da rebelião passional do ego contra essa transfiguração no Eu compassivo e inclusivo, referimo-nos à mesma atitude negativa para com uma crise que constitui o principal ponto crítico na evolução da humanidade ou de qualquer pessoa. A humanidade precisa enfrentar decisivamente as vastas questões evolucionárias de hoje e dos dias ainda por vir. E, antes de tudo, a nossa geração precisa abandonar a crença na ilusão de que as nossas guerras recentes são meramente guerras entre nações — pois essa ilusão é a grande fuga psicológica da nossa era, baseada na heresia da soberania nacional e na recusa a compreender a necessidade de se transfigurar a própria substância dos relacionamentos sociais em toda a parte. O nacionalismo é comparável ao egoísmo, ambos só podem permanecer como partes integrantes da civilização do amanhã, se forem totalmente transsubstanciados e inteiramente renovados no seu propósito e na sua vontade.

Esta é a nossa crise. Este é o nosso desafio de Virgem. Esta é a nossa necessidade. E a esta necessidade o espírito responde com uma palavra de profundo significado, ainda que pouco compreendida: **tolerância**.

Se alguém hoje falar sobre tolerância, os seus ouvintes serão capazes de pensar numa espécie de atitude da mente ou de sentimento que está em contraste com a prática da crítica aguda e do fanatismo. Ser tolerante com as opiniões, sentimentos e hábitos dos outros é, na verdade, reconhecer a cada indivíduo o direito de viver e de pensar como bem lhe parecer. Mas a verdadeira tolerância tem um alcance muito mais profundo do que semelhante atitude de "viva e deixe viver" que, via de regra, não está isenta de certa fatuidade e indiferença egoísta para com tudo o que não seja a nossa própria verdade.

Tolerância não é ausência de intolerância. Não significa simplesmente deixar de pôr defeitos no que os outros pensam, sentem ou fazem. Significa etimologicamente "suportar". Suportar o quê? — O peso da necessidade de mudança e de desenvolvimento. Ser tolerante é arcar com a responsabilidade de uma busca incessante de conhecimento mais amplo, de sentimentos menos estreitos e de comportamento mais ajustável. Significa a capacidade de se erguer em prontidão e com o coração aberto quando Deus bate à porta e chama o indivíduo — e a nação — para os seus maiores destinos. É a capacidade de se desenvolver tornando-se cada vez mais abrangente. A tolerância não é uma virtude negativa. É uma atitude positiva e consciente que se refere à pessoa e às suas crenças.

Com Virgem, o hemicírculo zodiacal iniciado em Carneiro chega ao fim. O dom do espírito para o tipo de actividade de Carneiro é o da "adaptabilidade". Mas no estágio de Carneiro, da resposta humana, a adaptabilidade à vida opera essencialmente ao nível instintivo, ou pelo menos da acção. Deve tornar-se, no estágio de Virgem, uma clara compreensão de que nenhuma verdade é completa, ou sequer real, se não incluir o seu oposto — e tudo o mais que ocorrer entre ambos! .

Apenas essa compreensão pode ser o fundamento da verdadeira tolerância. A tolerância é a disposição de aceitar as crucificações que representam os resultados inevitáveis da aceitação de todos os opostos, o necessário prelúdio da abrangência e da integração. É a essência dinâmica do desenvolvimento da consciência do homem — o caminho para a divindade.

A tolerância, a compaixão e a caridade são as três grandes virtudes cuja aquisição favorece o caminho do tipo de pessoa de Virgem — e, em maior ou menor grau, de todos os seres humanos. A tolerância diz respeito mais especificamente à mente, a compaixão ao coração, e a caridade refere-se mais aos domínios da acção; entretanto, todas as três são manifestações da mesma raiz profunda — a disposição para se desenvolver, experimentando e assimilando aspectos sempre mais numerosos e variados da verdade, do amor e da acção sacrificial.

Para o intolerante não pode haver expansão da inteligência e da compreensão. Ao homem sem compaixão, a morte espiritual acena sempre — a morte devida a um coração estreito. Aquele que não pode encarar o futuro num abandono sacrificial da sua escravidão ao passado nunca poderá atingir a plena estatura da sua mais íntima divindade.

Estas três grandes virtudes favorecem o caminho de Virgem, porque nesse caminho encontra-se uma especial necessidade delas. Nesse caminho de crise e de reorientação pessoal, é tão fácil concentrar-se nas tribulações imediatas, que os obstáculos ao desenvolvimento são magnificados a expensas da clara compreensão da finalidade que a crise deve revelar ao homem que a aceita sem ressentimento, rebelião ou angústia. A preocupação de Virgem com detalhes de trabalho, com técnica, com saúde e higiene, com vivisseccões analíticas de si mesmo e dos outros é, na realidade, uma focalização nos valores negativos da crise. Todas essas características tradicionais de Virgem devem ser apresentadas como realmente são: paliativos e substitutos do único grande esforço realmente necessário.

A grande Crise do desenvolvimento pessoal que vem com o simbolismo de Virgem implica não só uma mudança nos conteúdos do corpo ou do ego, mas um enfoque inteiramente novo. Purificar o corpo ou o ego não é o bastante. Absorver a sombra que eles projectam, "saltar sobre ela" e assim dissolvê-la ou dissipá-la: é este o grande problema a cuja solução a crise da metamorfose pessoal deve ser dedicada. Da mesma forma, a consciência espiritualizada do indivíduo plenamente maduro deve não só iluminar e assimilar as energias do ego, mas também assimilar o próprio ego.

Esta operação misteriosa e intrigante está ao fundo de todos os esforços menores que caracterizam a fase de Virgem da evolução humana. É a "grande obra" dos verdadeiros Alquimistas. Os homens que por fim alcançaram essa etapa na sua evolução geralmente recuam, seja por temor ou por falta de entendimento. Eles buscam instrutores e "Mestres" que por eles resolvam esse mistério obcecante. Vasculham cada detalhe do próprio passado, analisam os próprios sentimentos e esforçam-se após "reacções retardadas" na vã esperança de que, de um modo ou de outro, encontrarão ou lhes será dada uma chave mágica. Buscam em toda parte. Olham em todas as direcções — excepto uma: a direcção da própria sombra. O caminho para a divindade é através da nossa própria sombra. O modo de assimilar toda verdade é assimilar o ego que procura conhecer toda a verdade.

As palavras não podem dizer mais - A crise deve ser vencida por ser vivida. A rosa desabrocha sempre no centro da CRUZ. Deus é encontrado onde o divino no homem "assumiu" esse homem — e a sombra desse homem.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzcianos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.